

Fratelli Tutti e o Sínodo para a Amazônia

Relações e intuições para a ecoteologia



Ir. Afonso Murad

Fratelli Tutti: Sobre a Fraternidade e a amizade Social



**SÍNODO PARA A
AMAZÔNIA**

**NOVOS CAMINHOS PARA A IGREJA E
PARA UMA ECOLOGIA INTEGRAL**

Sínodo da Panamazônia

1. Da escuta à conversão integral
2. Novos caminhos de conversão pastoral
3. Novos caminhos de conversão cultural
4. Novos caminhos de conversão ecológica
5. Novos caminhos de conversão sinodal

Fratelli Tutti

1. As sombras de um mundo fechado
2. A inspiração do Bom Samaritano
3. Abertura ao local e a universal
4. A melhor política
5. Diálogo social para uma nova cultura
6. Caminhos para um novo encontro (Paz, perdão, memória)
7. Religiões a serviço da fraternidade

Sínodo da Panamazônia

- Um apelo e compromissos das Igrejas na panamazônia
- Foco na conversão comunitária
- Ênfase nos povos e no bioma da Amazônia -> ecologia integral
- É um documento comunitário, de uma força admirável
- Assumir a beleza e a dor da Amazônia e de seus povos

Fratelli Tutti

- Um apelo para superar o ódio e a indiferença no mundo
- Foco na mudança de atitudes
- Completa a *Laudato Si*, voltando-se para a ecologia humana.
- É um documento do Papa, de uma força admirável
- Assumir a beleza e a dor dos seres humanos, especialmente os pobres

1. As sombras de um mundo fechado

Algumas tendências que dificultam a fraternidade universal:

- Sinais de regressão. Novas formas de egoísmo e perda de sentido social (11)
- Procura-se dissolver as identidades das regiões mais frágeis e pobres, tornando-as mais vulneráveis e dependentes.
- Novas formas de colonização cultural (14)
- Perda da consciência histórica (13)
- Semear o desânimo e despertar a desconfiança constante (15).
- Piora das condições de trabalho (20-24)
- Redes criminosas e tráfico de pessoas
- A pandemia: sofrimento e mortes (32-36)
- Migrantes e vidas dilaceradas (37-41)
- Fanatismo religioso (46)
- Perda das relações de pertença (53)

Esperançar....

- Deus continua a espalhar sementes de bem na humanidade. A pandemia permitiu-nos valorizar tantos companheiros e companheiras de viagem que, no medo, reagiram dando a própria vida. Reconhecemos como as nossas vidas são tecidas e sustentadas por pessoas comuns que escreveram os acontecimentos decisivos da nossa história compartilhada (54)
- Convido vocês à esperança. Ela é ousada e se abre aos grandes ideais que tornam a vida mais bonita e digna. Caminhemos na esperança! (55)



“O Sínodo foi realizado em clima de fraternidade e oração. Várias vezes as intervenções foram acompanhadas por aplausos, cantos e com intervalos de silêncio contemplativo.” (Doc Final 01)

2. O bom samaritano e o estranho no caminho

- Esta parábola manifesta a opção fundamental para reconstruir nosso mundo ferido. Diante de tanta dor, à vista de tantas feridas, a única saída é ser como o bom samaritano.
- Qualquer outra opção deixa-nos ou como os salteadores ou com os que passam sem se compadecer com o sofrimento do ferido na estrada.
- A parábola mostra-nos as iniciativas para refazer uma comunidade a partir de homens e mulheres que assumem como própria a fragilidade dos outros. Não excluem, fazem-se próximos, levantam e reabilitam o caído, para que o bem seja comum (67).

Sínodo da Amazônia: assumir a dor do bioma e dos nossos povos (cap.1)

Sínodo Cap 02: Novos caminhos de CONVERSÃO PASTORAL

➤ **IGREJA EM SAÍDA MISSIONÁRIA**

- Igreja samaritana, misericordiosa, solidária
- A Igreja em diálogo ecumênico, inter-religioso e cultural

➤ **IGREJA MISSIONÁRIA QUE SERVE E ACOMPANHA OS POVOS AMAZÔNICOS**

- Igreja com rosto indígena, camponês e afrodescendente
- Igreja com rosto migrante
- Igreja com rosto jovem
- Igreja que percorre novos caminhos na pastoral urbana
- Uma espiritualidade da escuta e do anúncio

➤ **NOVOS CAMINHOS PARA A CONVERSÃO PASTORAL**

Uma Igreja samaritana

Queremos ser uma Igreja amazônica, samaritana, encarnada no modo como o Filho de Deus se encarnou: "Tomou sobre si as nossas doenças e suportou as nossas dores" (Mt 8, 17b).

Jesus exorta os discípulos missionários de hoje a saírem ao encontro de todos, especialmente dos povos originários, dos pobres, dos excluídos da sociedade e dos outros (Sínodo, 52)

Todos temos algo do ferido, do salteador, daqueles que passam ao largo e do bom samaritano (FT 69).

Habitualmente os «salteadores do caminho» têm, como aliados secretos, aqueles que «passam pelo caminho olhando para o outro lado» (FT 75)

Recomeçar...

Temos um espaço de corresponsabilidade para iniciar e gerar novos processos e transformações. Sejam parte ativa na reabilitação e apoio das sociedades feridas.

Como o viajante da nossa história, é preciso apenas o desejo gratuito, puro e simples de ser povo, de ser constantes e incansáveis no compromisso de incluir, integrar, levantar quem está caído (FT 77)

É possível começar por baixo e caso a caso, lutar pelo mais concreto e local, e então expandir para os confins dos nossos países e do mundo, com o mesmo cuidado que o caminhante da Samaria teve por cada chaga do ferido.

Procuremos os outros e ocupemo-nos da realidade que nos compete, sem temer a dor nem a impotência.

As dificuldades que parecem enormes são a oportunidade para crescer, e não a desculpa para a tristeza que favorece a resignação.

Mas não o façamos sozinhos, individualmente. O samaritano procurou o dono da pousada para cuidar daquele homem, como nós estamos chamados a convidar outros e a encontrar-nos num «nós» mais forte do que a soma de pequenas individualidades (FT 78)

Todos temos uma responsabilidade pelo ferido que é o nosso povo e todos os povos da terra. (FT 79)

Sínodo Cap 04: Novos caminhos de CONVERSÃO ECOLÓGICA

➤ **RUMO A UMA ECOLOGIA INTEGRAL A PARTIR DA ENCÍCLICA *LAUDATO SI'***

- Ameaças contra o bioma Amazônia e seus povos
- O desafio dos novos modelos de desenvolvimento justo, solidário e sustentável

➤ **IGREJA QUE CUIDA DA “CASA COMUM” NA AMAZÔNIA**

- Dimensão socioambiental da evangelização
- Igreja pobre, com os pobres e para os pobres a partir das periferias vulneráveis

➤ **NOVOS CAMINHOS PARA A PROMOÇÃO ECOLÓGICA INTEGRAL**

- Interpelação profética e mensagem de esperança para toda a Igreja e o mundo inteiro
- Observatório Socio-pastoral da Amazônia

Uma espiritualidade encarnada

*Deixar a música do Evangelho vibrar nas nossas entranhas”
(FT 277).*

Com essa sintonia, desenvolvemos

- a alegria que brota da compaixão,
- a ternura que nasce da confiança em Deus e
- a capacidade de reconstruir as relações.

Aderir a outra lógica...

Não a do individualismo, da indiferença e da competição.

Sim a de sonhar, pensar, orar e atuar em vista de uma sociedade diferente, interdependente, corresponsável pela família humana (FT 127,165,166).

Apoio aos movimentos populares que criam variadas formas de economia e produção comunitária. Enquanto “poetas sociais”, trabalham, propõem, promovem e libertam (FT 169).

Que atitudes desenvolver para a fraternidade, numa sociedade dividida e violenta?

Ternura: expressa “no amor, que se torna próximo e concreto. É um movimento que brota do coração e chega aos olhos, aos ouvidos e às mãos. (...) A ternura é o caminho que percorreram os homens e as mulheres mais corajosos e fortes” (FT 194);

Diálogo: essa reúne uma série de atitudes, como “aproximar-se, expressar-se, ouvir-se, olhar-se, conhecer-se, esforçar-se por entender-se, procurar pontos de contato” (FT 198). O diálogo nos conduz a buscar consensos (FT 206), para sonhar, trabalhar e lutar juntos (FT 204);

Ser amável: “prestar atenção, oferecer um sorriso, dizer uma palavra de estímulo, possibilitar um espaço de escuta no meio de tanta indiferença (Gl 5,22). Esse esforço, vivido dia a dia, cria a convivência sadia que vence as incompreensões e evita os conflitos” (FT 224);

Memória penitencial: recordar as violências cometidas contra as vítimas no passado e manter viva a indignação diante dos atentados contra a dignidade humana hoje, aprendendo a não repetir os erros (FT 226-227, 246-249).

Há “fatos históricos que nos fazem envergonhar de sermos humanos. Devem ser recordados sempre, repetidamente, sem nos cansarmos nem anestesiar-mos” (FT 248), para que a consciência humana se torne cada vez mais forte contra toda vontade de domínio e destruição.

- Proximidade e a amizade com os pobres (FT 234),
- Prática do perdão (FT 236),
- Assumir o conflito inevitável (FT 240),
- Manter as lutas legítimas sem vingança ou ódio (FT 241-243),
- Buscar a reconciliação sem negar o conflito (FT 244),
- Promoção do ecumenismo e do diálogo entre as religiões em vista da paz e da superação da pobreza (FT 217-284)

